



Data: 26/03/2025

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO**  
**COMUNICAÇÃO DE DEFESA DE TESE DE DOUTORADO**

Observados os dispositivos do art. 6º da DELIBERAÇÃO 001/76, será defendida no dia **30 de abril de 2025**, às **14h 00min**, no(a) L526 - Híbrida da PUC-Rio, a TESE DE DOUTORADO intitulada **Repetição e esgotamento: performances e posturas do corpo à margem ou um estudo sobre outras coordenadas para corpos dissidentes** do(a) aluno(a) TOMÁS PRIMO, candidato(a) ao grau de Doutor em Filosofia.

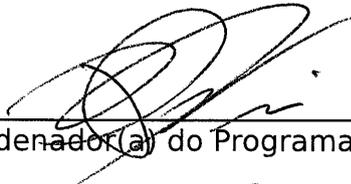
A Comissão Julgadora constituída pela DESIGNAÇÃO Nº 22464/03/2025 é formada pelos seguintes membros:

Nº	Nome	Titulação	Afiliação	Obs.
1	Luiz Camillo Dolabella Portella Osorio de Almeida	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Orientador(a) e Presidente
2	Helena Franco Martins	Doutor / UFRJ	PUC-Rio	Co-Orientador(a)
3	Fábio Ferreira	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	
4	Adriana Schneider Alcure	Doutor / UFRJ	UFRJ	
5	Silvia Camara Soter da Silveira	Doutor / UFRJ	UFRJ	
6	André Lepecki	Doutor / NYU	NYU	
7	Ana Paula Veiga Kiffer	Doutor / UERJ	PUC-Rio	Suplente
8	Celina Nunes de Alcântara	Doutor / UFRGS	UFRGS	Suplente

**RESUMO:**

Esta tese investiga o entrelaçamento entre a repetição e o esgotamento. No primeiro capítulo, apresenta alguns dos diferentes resultados estéticos alcançados a partir do uso da repetição em obras da dramaturgia contemporânea, da dança e da literatura moderna, são eles: a repetição enquanto possibilidade de manipular o tempo em *Por que não vivemos*, adaptação que Márcio Abreu faz de um texto do jovem Anton Tchekhov; a repetição enquanto dispositivo disparador de significados paradoxais na coreografia de *Café Müller*, de Pina Bausch; e a repetição enquanto impossibilidade de imaginação e rasura do pensamento em *Pra frente o pior*, prosa tardia de Samuel Beckett. Depois de compreender a relação familiar estabelecida, não raras vezes, entre a repetição e o esgotamento, o segundo capítulo aborda outros eixos possíveis para o corpo nadança, questionando a associação simbiótica entre corpo e escrita ao estudar a obra *It's a draw/Live Feed*, de Trisha Brown. Este capítulo também trata de *(C)arbon*, uma obra site specific de Andrea Miller junto à Companhia de dança Gallim, no que explora uma leitura cíclica e fragmentada do tempo a partir da repetição. No último capítulo, a tese debate o corpo ao rés do chão. Reflete, portanto, sobre a horizontalidade enquanto um eixo-emblema explorado por artistas dissidentes de gênero e raça em suas performances. Nele são

desenvolvidas a série Crawls, de William Pope.L; Eles fazem dança contemporânea, de Leandro Souza; e Corpo-colônia, de Jota Mombaça. Compreendendo a horizontalidade não apenas enquanto uma escolha crítica, mas enquanto denúncia política da restrição a corpos trans, negros e queer entendendo o desvio e a fuga como únicas possibilidades de resistência em uma estrutura onde a verticalidade faz parte da norma.



---

Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa

**Prof. Pedro Merluzzi**  
**Coordenador de Pós-Graduação**  
**Dept.º Filosofia / PUC-Rio**